

---

## A PESQUISA NARRATIVA COMO PESQUISA-FORMAÇÃO

---

THE NARRATIVE RESEARCH AS FORMATIVE RESEARCH

---

LA INVESTIGACIÓN NARRATIVA COMO INVESTIGACIÓN-FORMACIÓN

---

*Maria Amália Cunha<sup>1</sup>, Priscila Oliveira Coutinho<sup>2</sup>*

### RESUMO

No livro recém-publicado *L'Enquête Narrative en Sciences Humaines et Sociales*, Hervé Breton (2022) explora o tema da pesquisa narrativa e sua pertinência no domínio das Ciências Humanas e Sociais. O autor analisa a expressão do vivido, em primeira pessoa, por meio de uma abordagem teórica e metodológica clara, consistente e bastante rigorosa. Estruturado em quatro partes, o livro procura delinear o estatuto da experiência na teoria do conhecimento: se o trabalho investigativo é inextricável da interpretação da experiência, é necessário propor métodos de acesso aos processos pelos quais a experiência se transforma em linguagem que, por sua vez, se configura em narrativas. Trata-se de um convite para todos aqueles que se interessam pelo campo da pesquisa narrativa e pelos desafios contidos nesta abordagem rica e complexa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa Narrativa. Experiência. Temporalidade.

### ABSTRACT

In the recently published book *L'Enquête Narrative en Sciences Humaines et Sociales*, Hervé Breton (2022) explores the topic of narrative research and its relevance in the field of human and social sciences. The author analyzes the expression of the lived experience, in the first person, through a clear, consistent and very rigorous theoretical and methodological approach. Structured in four parts, the book seeks to outline the status of experience in the theory of knowledge: if investigative work is inextricable from the interpretation of experience, it is necessary to propose methods of access to the processes by which experience is transformed into language and this is configured into narratives. It is an invitation to all those interested in the field of narrative research and the challenges contained in this rich and complex approach.

**KEYWORDS:** Narrative Research. Experience. Temporality.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, SP - Brasil. Doutorado sanduíche em Sociologia - Paris X - Nanterre. Professora titular - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, MG - Brasil. **E-mail:** [amalia.fae@gmail.com](mailto:amalia.fae@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia - Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP/UERJ). Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Professora adjunta de Sociologia da Educação - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, MG - Brasil. **E-mail:** [prioliveiracoutinho@gmail.com](mailto:prioliveiracoutinho@gmail.com)

**Submetido em:** 08/07/2022 - **Aceito em:** 22/02/2023 - **Publicado em:** 31/03/2023

**RESUMEN**

En el libro *L'Enquête Narrative en Sciences Humaines et Sociales*, recientemente publicado, Hervé Breton (2022) explora el tema de la investigación narrativa y su relevancia en el campo de las ciencias humanas y sociales. El autor analiza la expresión de la experiencia vivida, en primera persona, a través de un enfoque teórico y metodológico claro, coherente y muy riguroso. Estructurado en cuatro partes, el libro busca esbozar el estatuto de la experiencia en la teoría del conocimiento: si el trabajo de investigación es inseparable de la interpretación de la experiencia, es necesario proponer métodos de acceso a los procesos por los cuales la experiencia se transforma en lenguaje y esto se configura en narrativas. Es una invitación a todos aquellos interesados en el campo de la investigación narrativa y los desafíos que encierra este rico y complejo enfoque.

**PALAVRAS-CLAVE:** Investigación narrativa. Experiencia. Temporalidad.

\*\*\*

Na interessante e fecunda obra de Hervé Breton (2022), publicada recentemente pela Editora Armand Colin e com previsão de tradução para o português e publicação para o corrente ano, pela Fundação Carlos Chagas e Cátedra da Unesco, temos não somente um mapeamento analítico e conceitual do que podemos denominar, de maneira muito geral, de abordagens biográficas nas Ciências Humanas e Sociais, mas a proposta de uma teorização da pesquisa narrativa. O livro oferece, além disso, um repertório de protocolos e procedimentos para os pesquisadores interessados na pesquisa narrativa, caracterizada, pelo autor, como uma abordagem teórica e metodológica que orienta os sujeitos implicados na investigação a descreverem o vivido para, em seguida, configurarem narrativas.

Hervé Breton, professor titular do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Tours, na França, tem tido profícua participação em diversas parcerias e pesquisas no Brasil, entre as quais se destaca a organização da obra *Entrevista de explicitação*<sup>3</sup>, de Pierre Vermersch (2022), resultante da colaboração entre a Universidade de Tours, a Cátedra da Unesco sobre profissionalização docente e a Fundação Carlos Chagas. Esta tradução, que tem Breton como autor do texto de apresentação, interessa à compreensão do cenário de produção da obra resenhada. Isso porque a particularidade da sua proposta teórica reside na articulação de duas tradições, a da descrição fenomenológica da experiência, que tem em Vermersch um dos representantes mais proeminentes, e a das histórias de vida em formação, que tem Gaston Pineau como fundador. Ambos, Pineau e Vermersch, foram orientadores de Breton em diferentes fases de sua carreira, e a proximidade com esses dois pioneiros e suas obras em diversos momentos, mas notadamente nos ateliês de práticas narrativas, compõe o substrato que nutre a perspectiva do autor.

---

<sup>3</sup> Para ter acesso ao livro, ver: <https://www.fcc.org.br/fcc/fcc-noticia/livro-entrevista-de-explicitacao-pierre-vermersch>.

O tema da pesquisa narrativa vem sendo objeto de publicações, artigos e traduções que exprimem a natureza multidisciplinar de sua abordagem. Em 2015, o clássico livro de D. Jean Clandinin e F. Michael Connelly é publicado no Brasil pela editora da Universidade Federal de Uberlândia. Nessa obra-referência, os pesquisadores canadenses exploram o que é fazer pesquisa narrativa na prática, tanto a partir de suas próprias experiências no campo educacional, quanto de autores que foram grandes influências na trajetória da pesquisa narrativa. Não por acaso, a centralidade analítica da experiência e da linguagem une estes autores e Hervé Breton.

O livro em tela está estruturado em quatro partes, de modo a oferecer ao leitor a riqueza e complexidade deste método de pesquisa que pretende afirmar e delinear o estatuto da experiência na teoria do conhecimento: se o trabalho investigativo é inextricável da interpretação da experiência, é necessário propor métodos de acesso aos processos pelos quais a experiência se transforma em linguagem que, por sua vez, se configura em narrativas.

Nas duas primeiras partes de *L'Enquête Narrative en Sciences Humaines et Sociales* (Parte 1 e Parte 2), são definidos os desafios, mas também os usos e as contribuições do termo “pesquisa narrativa”. Breton (2022) situa a singularidade de sua proposta no entrecruzamento da Hermenêutica, da Fenomenologia, da Narratologia e das Ciências da Educação. Para tanto, parte do pragmatismo de John Dewey, que aproxima as dinâmicas da pesquisa e da dúvida. Assim, tomando o conhecimento numa perspectiva falibilista, a experiência vivida é apresentada como elemento a ser examinado, colocado à prova na atividade hermenêutica na qual está implicado o próprio agente da experiência. Desse modo, como afirma Breton (2022, p. 13),

a lógica da pesquisa narrativa busca então o exame dos processos a partir dos quais são formadas as estruturas de interpretação que fundamentam a trama narrativa. Esta, por sua vez, organiza os modos de compreensão do sujeito e os processos de edificação dos pontos de vista a partir dos quais o mundo da vida é habitado e interpretado.

Passar da experiência à palavra/linguagem permite conquistar um ponto de vista singular sobre os fenômenos vividos e, dessa forma, formalizar um processo de interpretação e de compreensão, conforme uma perspectiva temporal e histórica. Para isso, o autor propõe a descrição de dois regimes narrativos: o primeiro, disposto na apreensão da experiência vivida de maneira longitudinal, diacrônica; o segundo, disposto na descrição da experiência em uma escala microfenomenológica, a fim de ter acesso às dimensões tácitas e pré-reflexivas da experiência. Desta sorte, as duas primeiras partes do livro procuram informar o leitor a respeito das bases teóricas de dois procedimentos básicos da pesquisa narrativa: a da descrição do vivido nos seus detalhes (microfenomenologia); a da interpretação das dinâmicas de repercussão do vivido ao longo da vida (regime biográfico). Assim, por exemplo,

uma investigação pode incidir sobre 30 anos de trabalho vividos entre 20 e 50 anos, ao delimitar diferentes fases da carreira. Tais fases serão caracterizadas e compreendidas pela pessoa implicada na pesquisa por meio de um trabalho hermenêutico guiado pelo pesquisador. Dentro deste período mais longo, porém, terão ocorrido experiências de mais curta duração cuja tematização e descrição são possíveis porque a memória reteve e sedimentou fragmentos do vivido que, por meio da guiança do pesquisador, serão descritos – no regime microfenomenológico – para, depois, serem integrados ao plano do regime biográfico. Sendo o narrador a figura central, é ele quem determina o perímetro do campo de pesquisa, de modo que um evento que durou alguns minutos pode ser dilatado pela descrição do sujeito implicado, enquanto períodos longos podem ser condensados. Tudo depende da lógica que o narrador pretende construir, enquanto hermenêutica da própria vida, uma vez que pode, no trabalho de configuração da narrativa, eleger alguns fatos e suas repercussões como mais ou menos significativos, mais ou menos importantes para o andamento da narrativa.

Na última parte do livro (Parte 3 e Parte 4), após ter apresentado os dois regimes narrativos (a narrativa biográfica e a descrição microfenomenológica), Breton (2022) irá explorar a fase de contratualização da pesquisa, em seus aspectos práticos e éticos. Os elementos essenciais do que o autor denomina de contrato entre pesquisador e sujeitos implicados na pesquisa são a descrição das especificidades da investigação; a apresentação dos objetivos esperados; o detalhamento das fases da pesquisa; a definição acerca da propriedade e dos limites de utilização dos dados da pesquisa; e o regramento, anterior à difusão da pesquisa, dos elementos de confidencialidade e anonimato. Tendo o entrevistado uma atividade ativa na pesquisa, não só de informante, mas de intérprete da própria vida, e sendo o trabalho hermenêutico produzido no curso mesmo da pesquisa, os aspectos clássicos da relação entre pesquisador e pesquisado ganham outros contornos.

Uma vez explicitados os aspectos mais formais do contrato e condução da pesquisa, Breton (2022) apresenta os fundamentos da guiança da atividade de expressão da memória e configuração do relato. Do ponto de vista da relação entre narrador e pesquisador, é fundamental a noção de efeitos perlocucionários dos atos de fala do pesquisador. Com isso, o autor procura analisar como o pesquisador deve se dirigir ao interlocutor, de modo a bem orientá-lo na descrição/narração da experiência. Alguns dos elementos sobre os quais o autor se debruça são: exame dos processos de orientação destinados a iniciar e manter a atividade de investigação da experiência vivida; diferenciação das funções das instruções, perguntas e lembretes; processos destinados à realização das etapas de temporalização, detalhamento e tematização.

A atenção à maneira de narrar nos remete ao aspecto que nos parece crucial na inserção da perspectiva de Breton (2022) no campo das pesquisas qualitativas em Ciências Sociais: seu interesse é o trabalho sobre o relato, e não sobre os contextos, relações ou situações que o relato descreve, explica ou esmiúça. É nesse sentido que a pesquisa narrativa, como defende o autor, se debruça sobre o singular e específico, pois o foco está na experiência tal como vivida, e não tal como objetivada por um observador externo, como muitas vezes ocorre nas pesquisas em Ciências Sociais que trabalham com narrativas. Nestas, ainda que os relatos das pessoas envolvidas na pesquisa também sejam dados preciosos, eles são utilizados para testemunharem uma época, representarem uma categoria social, ilustrarem pontos de vista de uma comunidade etc. Breton (2022), ao contrário, defende que a pesquisa narrativa tenha como ambição que o sujeito de pesquisa faça, ele mesmo, esse trabalho de objetivação, porém com a orientação do pesquisador. Assim, o narrador aprende a objetivar o vivido, o que confere à investigação o seu caráter formativo.

Se o sujeito de pesquisa passa a ter mais ferramentas para a compreensão da própria atividade de investigação acadêmica, é no aprimoramento do conhecimento de si mesmo – da forma particular como experimenta e processa os diversos eventos focalizados – desde os mais curtos aos mais longos, dos mais triviais aos mais transformadores – que, acreditamos, o método de Breton (2022) ganha destaque. Aqui destacamos a importância de objetivar a relação de pesquisa e o efeito de autoridade da fala do pesquisador. Uma maneira de tornar essa relação mais equilibrada é restituindo ao sujeito os resultados da investigação. Outros desafios éticos, entretanto, dependerão da sensibilidade e, nas palavras do autor, da “prudência” do pesquisador. São elas que orientarão respostas a perguntas como: em quais esferas e eventos da vida do narrador é possível adentrar? Uma vez aprofundado o processo de memorização, como lidar com eventuais consequências dolorosas ou imprevisivelmente desagradáveis?

Ao associar ética e prudência, certamente, o autor quis chamar a atenção dos leitores para a natureza dialógica desse tipo de pesquisa. Nos momentos de metacomunicação, em que o sujeito expressará como ele experimenta a pesquisa, o pesquisador deverá colher a matéria-prima do exercício da prudência, mas também nos micromomentos – para usar uma expressão cara ao autor – da pesquisa, em que a atenção do pesquisador às expressões faciais, aos silêncios, aos tons de voz e aos pequenos gestos de protesto ou de aquiescência precisarão ser acolhidos, interpretados e respeitados.

A obra sob análise vem, portanto, somar-se ao trabalho de pesquisadores que, dedicados à pesquisa narrativa, decidiram oferecer a estudantes em formação e demais investigadores reflexões sobre os desafios e virtudes desta abordagem. Poderíamos dizer, resumidamente, que a pesquisa narrativa, tal como conceitualizada por Breton (2022), tem, no vivido narrado em “primeira pessoa” (respeitando as maneiras de falar e as atitudes e

pontos de vista do sujeito da experiência) o seu dado fundamental. Trata-se, portanto, de uma pesquisa em que o pesquisador está implicado no processo de formação existencial do narrador, que, descrevendo e narrando a experiência, passa a ter uma nova compreensão sobre ela. O caráter de pesquisa-formação a coloca como particularmente importante para a área da Educação. Com relação aos pesquisadores das Ciências Sociais, acreditamos que a obra nos desafia a repensarmos a maneira como lidamos com os relatos que nos são confiados, assim como com a relação de pesquisa e a hierarquia a ela subjacente.

Ao longo de 12 capítulos divididos em quatro partes, o autor esmiúça a complexidade da pesquisa narrativa. Ela exige, como diz ele na introdução da obra, uma postura de acolhimento incondicional da experiência, em que o pesquisador deve, junto do narrador, apreender o vivido tanto por meio da narração dos fatos e eventos rememorados quanto da descrição de suas ressonâncias subjetivas. O livro de Hervé Breton (2022) permite que desvelemos a natureza essencialmente dialógica da pesquisa narrativa. Assim, mais do que um manual sobre como fazer pesquisa narrativa, a obra é um convite para a reflexão acerca dos efeitos da experiência, da palavra e da compreensão de si e do outro.

## REFERÊNCIAS

BRETON, Hervé. *L'enquête narrative en sciences humaines et sociales*. Paris: Armand Colin, 2022.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

**Revisão gramatical realizada por:** Elodia Honse Lebourg

**E-mail:** [ehlebourg@gmail.com](mailto:ehlebourg@gmail.com)